

CORREIO ESPORTIVO

Adriano Fontes/CRF

REMARCADO

O julgamento do atacante Bruno Henrique, do Flamengo, acusado de supostamente forçar um cartão amarelo no jogo Flamengo x Santos, em 2023, em benefício a apostadores esportivos, será re-marcado novamente pelo Supremo Tribunal de Justiça Desportiva, o STJD. O julgamento teve início nesta segunda (10), e o tribunal já havia vetado o pedido de prescrição do caso, além de Bruno Henrique ter recebido um voto favorável pela aplicação de uma multa de R\$ 100 mil, mas Marco Aurélio Choy, o auditor do caso, pediu vista. “Eu vou pedir vista, considerando a complexi-



Julgamento foi adiado novamente

dade da questão”, afirmou o auditor. Com isso, o julgamento será retomado ainda nesta quinta ou sexta-feira. Na decisão do relator que votou favorável ao atacante, ele “apenas” desrespeitou o regulamento, enquadrando ‘BH’ no artigo 191 do Código Brasileiro de Justiça Desportiva, que fala em descumprimento do regulamento, mas não de manipulação de partidas.

Impedimento I

Prometendo revolucionar o futebol brasileiro, o impedimento semiautomático será utilizado no Campeonato Brasileiro de 2026 a partir da primeira rodada, em 28 de janeiro, anunciou a CBF.

Impedimento II

A novidade foi confirmada no primeiro encontro do Grupo de Trabalho da Arbitragem, no Rio de Janeiro. A ideia da CBF é testar a tecnologia de forma extraoficial na reta final do Brasileirão deste ano.

Estádio I

Visando a reforma de estádio de São Januário, programada para começar em 2026, o Vasco costura um acordo com o Botafogo para ter o Estádio Nilton Santos como sua “casa provisória” nos próximos anos.

Estádio II

Os responsáveis pelos clubes e seus respectivos estádios trabalham com um acordo de três anos de duração, com o Vasco se comprometendo a pagar R\$ 250 mil por jogo disputado no Nilton Santos.

Opinião: campeão x vencedor

Em ano de Lando Norris, Max Verstappen conquista a Fórmula 1

Getty Images / Red Bull Content Pool



De ‘vilão’ a anti-herói, Max Verstappen conquista o público mesmo sem ser campeão

Por Pedro Sobreiro*

Após o GP de Interlagos, parece cada vez mais certo que Lando Norris, piloto da McLaren, será o grande campeão mundial de Fórmula 1 de 2025. Para quem ainda sonha com a improvável virada de Max Verstappen, da Red Bull, o holandês teria de tirar a diferença de 49 pontos a três etapas para o fim do campeonato. Ou seja, Max precisaria não apenas vencer as provas, mas torcer para que Lando não pontuasse, o que muito dificilmente acontecerá.

No entanto, por mais que Lando Norris venha a ser merecidamente campeão na temporada - não só por ter o melhor carro, mas por ter adotado uma mentalidade de campeão nessa reta final -, quem sairá realmente vencedor dela será Max Verstappen.

A cena do pódio em Interlagos não foi novidade. Norris na posição mais alta, mas o público cantando a famosa música tema de Max Verstappen. Nas entrevistas após a corrida, todos os olhos voltados para Max.

O apoio dos torcedores já aconteceu até mesmo no GP de Monza, na Itália. Casa da Ferrari, o Grand Prix desse ano foi conquistado por Verstappen, que “impediu” a vitória da McLaren, rival histórica dos Tifosi. A cena do pódio foi inacreditável. Os ‘ferrariistas’ cantaram a música de Verstappen como forma de provocação.

O mesmo aconteceu no México, onde Lando venceu e foi vaiado, e Max, terceiro colocado, foi celebrado com sua música tema.

Esse apoio popular a Max Verstappen vem crescendo de forma orgânica, o que é uma novidade para o piloto. Como os fãs do holandês costumam brincar ele precisa de novos “haters” (odiadores), porque os antigos estão sendo conquistados por ele.

Por seu estilo de direção agressiva, sede de vitória incessante e polêmicas na rivalidade histórica com Lewis Hamilton, Max passou por anos sendo tratado como “vilão”. Porém, seu compromisso com a vitória e atuações me-

moráveis nas pistas - como essa mesmo em Interlagos, em que largou dos boxes e terminou em terceiro -, vêm conquistando o público geral da Fórmula 1 nesta temporada.

Além disso, declarações consideradas “anti-páticas” de Norris junto a decisões controversas de sua equipe para priorizá-lo na disputa do título, aumentaram sua rejeição junto a torcedores de outras equipes que não a McLaren.

Com isso, Verstappen, que já é tetracampeão mundial, parece sair como o grande vencedor desta temporada, mesmo sem ser campeão.

*O jornalista acompanhou o GP de Interlagos a convite da Heineken.

Próximos passos da Seleção Brasileira

A apresentação da Seleção Brasileira em Londres, nesta semana, para os amistosos contra Senegal e Tunísia faz parte de uma rota cada vez mais clara rumo à Copa do Mundo. Os adversários, por si só, entram na estratégia de enfrentar africanos no momento.

Na próxima vez, em março, já será contra europeus, a prateleira mais elevada do futebol atual.

A CBF está prestes a assinar o contrato, mas o acordo está fechado: o Brasil enfrentará França e Croácia nos dois primeiros jogos do ano que vem. Será a última data FIFA antes da convocação final para a Copa. Os jogos serão em solo americano,

já antecipando o clima de Copa do Mundo.

O sorteio do Mundial, em 5 de dezembro, será decisivo para definições de logística, base de treinamento e para saber quais serão os primeiros adversários.

De todo modo, a CBF definiu que o Brasil fará o início da preparação em “casa”. A delegação passará pela Granja Comary, em Teresópolis, no final de maio.

A entidade quer fazer um amistoso de despedida da torcida brasileira, muito provavelmente no Maracanã. Depois, planeja um outro amistoso, já mais perto da estreia, nos EUA. Adversários e datas serão confirmados posteriormente.

A diretoria de seleções quer contar com todos os convocados para a Copa já em 25 de maio. A exceção serão os que estiverem na final da Liga dos Campeões da Europa, marcada para 30 de maio.

Por regulamento, a única competição que prevalece sobre esse período de liberação de jogadores. Essa projeção pode afetar os clubes brasileiros que tiverem jogadores convocados pelo Brasil. Tem rodada do Brasileiro em 24 e 31 de maio.

Mas essa é dor de cabeça só para o ano que vem.

Por Igor Siqueira e Thiago Arantes (Folhapress)

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

Tânia Régio/Agência Brasil

CONVITE

Após a vitória do autodeclarado socialista Zohran Mamdani, primeiro muçulmano eleito prefeito de Nova York, o presidente da Argentina, Javier Milei, afirmou que que os nova-iorquinos serão sempre “calorosamente” recebidos no país latino-americano, “se as coisas ficarem difíceis” na cidade.

Milei declarou que o novo prefeito administrará Nova York sob “um regime comunista”. “Dedico estas palavras aos nova-iorquinos, que trilharam o caminho oposto ao da Argentina e agora viverão sob um partido comunista. Devem saber que, se



Javier Milei acenou à nova-iorquinos

as coisas ficarem difíceis, serão sempre calorosamente recebidos em nossa terra, caso busquem prosperar”, afirmou o líder argentino.

Milei participou de evento nos EUA e falou sobre o conservadorismo. Declaração sobre o prefeito de Nova York ocorreu durante a CPAC (Conferência de Ação Política Conservadora), realizada em Miami, na Flórida.

Sarkozy I

O ex-presidente francês Nicolas Sarkozy, que estava preso desde o último dia 21 em La Santé, Paris, teve liberdade provisória sob medidas cautelares decretada pela Justiça francesa. Sarkozy descreveu a prisão como “um pesadelo”.

Sarkozy II

A Justiça também proibiu que Sarkozy entre em contato com o ministro da Justiça, Gérald Darmanin, que o visitou na prisão, o que motivou críticas de juristas pela violação da neutralidade do governo em um processo judicial.

COP30 I

Na abertura da COP30, o secretário executivo da UNFCCC, Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, Simon Stiell, pediu seriedade e foco dos líderes mundiais nas negociações contra a crise climática.

COP30 II

“Seu trabalho aqui não é brigar uns contra os outros; o seu trabalho é combater, juntos, a crise climática”, cobrou o secretário, pedindo que inimizades políticas e brigas de ego sejam deixadas de lado durante negociações.

As conclusões da UE-Celac

Ricardo Stuckert / PR



Esvaziada, cúpula UE-CELAC chegou ao fim na Colômbia com recados a países

Cúpula termina com crítica indireta a EUA, Nicarágua e Venezuela

Por Ana Estela de Sousa Pinto (Folhapress)

Críticas indiretas aos Estados Unidos por suas ações militares no Caribe e sua política comercial e de imigração marcaram a declaração final da 4ª cúpula UE-Celac, que reuniu 58 países da União Europeia e da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos. O documento também mandou recado à Venezuela e à Nicarágua, ao defender “eleições livres e transparentes” - representantes de ambos os países não assinaram o texto conjunto.

Sem citar os americanos, a declaração pede “segurança marítima e estabilidade regional no Caribe”, onde o governo de Donald Trump tem bombardeado embarcações sob acusação de ligação com o narcotráfico. O mais recente foi anunciado pelo Pentágono nesta segunda (10), com 6 mortos - contando estas vítimas, já são 75 os que morreram em ataques a barcos por forças americanas.

“Reafirmamos nossa adesão aos princípios e propósitos da Carta das Nações Unidas, em particular a igualdade soberana dos Estados, o respeito à integridade territorial e de a independência política, a não intervenção em assuntos que são essencialmente da jurisdição interna dos Estados e o arranjo pacífico das controvérsias. Reiteramos nossa oposição à ameaça ou ao uso da força”, diz o texto.

Em 52 pontos, o documento reforça também a necessidade de democracia e diálogo multilateral, cita a guerra na Ucrânia, o conflito em Gaza e sugere reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas “para torná-lo mais representativo” (um ponto que interessa particularmente ao Brasil, que deseja ser membro permanente do órgão). O Uruguai, que

assume a próxima presidência rotativa da cúpula, deve propor agora um “mapa do caminho”, com medidas práticas de cooperação em áreas como ação climática, transição energética e combate ao crime organizado.

A ofensiva americana no Caribe foi o tema dominante de várias declarações de líderes antes e durante a cúpula e objeto do presidente Lula em seu discurso na reunião: “A ameaça de uso da força militar voltou a fazer parte do cotidiano da América Latina e do Caribe. Velhas manobras retóricas são recicladas para justificar intervenções ilegais. Democracias não combatem o crime violando o direito internacional”.

O parágrafo sobre o assunto, porém, foi o que teve mais ressalvas entre os participantes: sete países, entre eles a Argentina, a Costa Rica e o Equador, se desassociaram desse ponto.

O governo do presidente ultraliberal Javier Milei também não endossou parágrafos sobre o apoio ao fim do embargo a Cuba; o compromisso com uma solução

de dois Estados para o conflito entre Gaza e Israel; o pedido de governança ética para inteligência artificial e de combate à desinformação nas redes sociais; e menções a gênero e políticas de sustentabilidade, todos temas caros à Casa Branca, com quem os argentinos negociam um resgate financeiro.

A declaração final dos dois blocos também se dirige aos EUA, sem citá-los, no capítulo sobre comércio, que trata de “tensões comerciais” que precisam ser reduzidas para “facilitar o comércio internacional e melhorar o acesso ao mercado”, e defende um sistema de negociações multilaterais “baseado em regras”, “aberto, transparente, inclusivo, não discriminatório e previsível, com a Organização Mundial do Comércio (OMC) em seu núcleo”.

O texto pede ainda “migração regular, segura e ordenada” em conformidade com o direito internacional e cita explicitamente “os processos de retorno”, em referência à política de deportação de imigrantes implementada por Trump.